

# *Codonorchis* Lindl.

Micheli Cristina Dias

Universidade Federal do Paraná; mcristinad20@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Codonorchis*, *Codonorchis canisioi*.

## COMO CITAR

Dias, M.C., Smidt, E.C. 2020. *Codonorchis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB37429>.

## COMENTÁRIO

O gênero *Codonorchis* (Orchidoideae, Codonorchideae, Codonorchidinae) foi publicado por John Lindley (1840). O nome advém da junção de duas palavras gregas: *kodon* (pequeno sino) e *Orchis* (um gênero de orquídeas), sendo a primeira uma alusão ao formato de apêndices presentes no labelo dessa planta. O gênero conta com apenas duas espécies: *Codonorchis lessonii* (d'Urv.) Lindl. espécie tipo e *Codonorchis canisioi* Mansf., distribuídas entre Brasil, Argentina, Ilhas Malvinas e Chile (Pridgeon et al. 2003). No Brasil, apenas *C. canisioi* é registrada até o momento.

## Forma de Vida

Erva

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

## BIBLIOGRAFIA

Ferreira, M. A. P. (2010) Flora campestre rara, endêmica e ameaçada dos morros graníticos de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Pridgeon, A.M., Cribb, P.J., Chase, M.C. & Rasmussen, F.N. (2003). Genera Orchidacearum 3: 1-358. Oxford University Press, New York, Oxford.

# *Codonorchis canisioi* Mansf.

## DESCRIÇÃO

Erva terrestre com raiz em tubera globosa. 2 a 4 folhas ca. 1,0 x 0,8 cm obtusas, verticiladas. Inflorescência uniflora, flores brancas com labelo pontilhado/maculado. Sépala dorsal patente, lanceolada, ápice obtuso. Sépalas laterais livres, mais largas que a dorsal. Labelo trilobado, lobos laterais cobrindo a coluna, lobo mediano com protuberâncias evidentes diminuindo para o ápice. Coluna levemente curva; o estigma é linear, duas polínias oblongas.

## COMENTÁRIO

Coletada em 1935 no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de São Leopoldo, na localidade Morro do Sapucaia, foi recoletada cerca de oitenta anos depois em 2013. Na localidade tipo, pelo fato da cobertura vegetal do morro ter sido completamente retirada e por haver uma barreira urbana entre o Morro do Sapucaia e os demais na região, a probabilidade dessa espécie ser novamente encontrada e coletada é considerada baixa por Ferreira (2010), sendo considerada rara na flora Brasileira por Giulletti et al (2009).

### Forma de Vida

Erva

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação



Campo de Altitude

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Sanguinetti, A, 98, ICN,  (ICN00039510), Rio Grande do Sul  
Canisio, Pe, s.n., ICN,  (ICN00033126), Rio Grande do Sul, **Typus**

## BIBLIOGRAFIA

- Ferreira, M. A. P. (2010) Flora campestre rara, endêmica e ameaçada dos morros graníticos de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Giulletti & al. (2009). Plantas raras do Brasil: 1-496. Conservação International, Belo Horizonte, MG
- Pridgeon, A.M., Cribb, P.J., Chase, M.C. & Rasmussen, F.N. (2003). Genera Orchidacearum 3: 1-358. Oxford University Press, New York, Oxford.